

Amazônia: Eldorado ou Inferno Verde?

O escritor português Ferreira de Castro, no seu livro “A Selva”, reúne suas impressões da Amazônia do início do século XX, em pleno ciclo da borracha. O livro termina com um grande incêndio no seringal, que pode ser entendido como o fim de um regime cruel de exploração e com a luz emanada do fogo como a possibilidade de reinvenção de um novo Brasil.¹

De lá para cá, muita coisa mudou, mas as relações sociais continuam, em muitas situações, cruéis como as do passado. Os seringais apenas foram substituídos por pastagens.

Ninguém fica indiferente quando o assunto é Amazônia. Todos têm propostas ou opiniões a dar sobre o desenvolvimento da região. A última delas, “Amazônia: Desafio Brasileiro do Século XXI – A necessidade de uma revolução científica e tecnológica”, foi elaborada por uma comissão de cientistas designados pela Diretoria da Academia Brasileira de Ciências (ABC).² (http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=200).

Outra proposta importante de desenvolvimento da Amazônia, de autoria do ilustre brasileiro Paulo Bêredo Carneiro, que durante muitos anos foi o Diretor Geral da UNESCO, apesar de ter sido feita há mais de 50 anos, merece ser revisitada por sua atualidade. Não tão ampla como a da ABC, mas nem por isso menos importante, a proposta de Paulo Carneiro consiste na criação do “Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: Razões e Objetivos de sua Criação”.³

O que há de comum nessas duas propostas é que o grande desafio para o desenvolvimento da Amazônia é uma questão de Estado, e que a ciência, a tecnologia e a inovação têm papel fundamental nesse desenvolvimento.

A essas propostas vem se juntar o lançamento deste número especial do *Journal of the Brazilian Chemical Society* (JBCS) sobre a Amazônia. A Diretoria da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e os editores do JBCS, ao decidirem pela publicação deste número especial, exercem o papel importante de colaborar na formulação de planos e políticas de desenvolvimento para o País. Não menos importante do que isso, concretizam ações como a publicação de números especiais sobre temas nacionais nas revistas editadas pela SBQ.⁴ Questões como a da “terra preta dos índios”, a terra fértil que se acredita ter sido produzida pelos povos amazônicos e que cobre pelo menos 10% da Amazônia, tão importante para os estudos de arqueólogos e antropólogos, ao lado de artigos sobre plantas medicinais e produtoras de óleos essenciais, bem

como outros que trazem informações relevantes para o conhecimento da região, são encontradas neste número especial.

As palavras de Paulo Carneiro continuam atuais. “A Amazônia só será realmente nossa quando a conhecermos e utilizarmos. Enquanto isso não se der e continuar ela a ser misteriosa mancha verde na configuração geográfica do Brasil, faltará ao nosso potencial técnico e humano o mais valioso contingente que o destino lhe reserva”.

Não há grandes novidades para o desenvolvimento da Amazônia, cuja base a região já possui: sua riqueza em recursos naturais. Faltam à região, entretanto, recursos humanos e de capital. De todos os investimentos que puderem ser aplicados na região, o que, sem qualquer dúvida, dará maior retorno é a educação.

A criação de novas universidades e instituições de pesquisa na região Amazônica só terá o sucesso esperado, se vier acompanhada da pesquisa pós-graduada, que só poderá ser feita com a nucleação de líderes de bons grupos de pesquisa.

Nem Eldorado nem Inferno Verde, a Amazônia é uma região rica em recursos naturais que precisa da ciência, tecnologia e inovação para se desenvolver com sustentabilidade.

Os editores agradecem aos autores que responderam ao nosso convite e aos assessores que, no anonimato, em muito contribuíram para melhorar os artigos aqui publicados.

Angelo C. Pinto (UFRJ)

Editor JBCS

Carol Collins (UNICAMP)

Editadora Convidada

Valdir Florêncio da Veiga Júnior (UFAM)

Editor Convidado

Referências

1. de Castro, F.; *Edição Comemorativa do XXVº. Aniversário da Publicação de A Selva, 1930-1955*, Guimarães Editores: Lisboa, Portugal; Martins, J. P.; *Jornal da UNICAMP*, Ano XIV, Nº 151, 2000.
2. http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=200, acessado em 20 de junho de 2009.
3. Carneiro, P. B.; *Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: Razões e Objetivos de sua Criação*, S. 1., s. e., 1951.
4. Galembeck, F.; Pardini, V. L.; *Quim. Nova*, **2009**, 32, 565.

The Amazon: an Eldorado or a Green Hell?

The Portuguese writer Ferreira de Castro, in his book “The Jungle”, wrote of his impressions of Amazonia at the start of the 20th century, at the height of the rubber boom. The book ends with a great fire that destroys the rubber plantations, which could be interpreted as the end of a cruel period of exploitation, with the light coming from the fire as the possibility of reinventing a new Brazil.¹

Since then, many things have changed, but the social relationships continue, in many situations, as cruel as in the past. The rubber plantations simply gave way to pastures.

No one is indifferent when the subject matter is Amazonia. Everyone has proposals to make or opinions to give about the development of the region. The most recent of these proposals, “Amazonia: a Brazilian challenge for the 21st Century – The need for a scientific and technological revolution”, was elaborated by the Directorate of the Brazilian Academy of Sciences (ABC).² (http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=200).

Another important proposal for the development of Amazonia, by the illustrious Brazilian Paulo Bêrredo Carneiro who, for many years, was the Director General of UNESCO, merits being reviewed for its relevance to today, even though it was written more than fifty years ago. Not as wide-ranging as that of the ABC, but not any less important, the proposal of Paulo Carneiro suggests the establishment of the “International Institute of Hylea Amazonia: Reasons and Objectives for its Creation”.³

What is in common between these two proposals is that the great challenge to develop Amazonia is a question of the State, and that science, technology and innovation have a fundamental role in this development.

To these proposals, should be added this special issue of the Journal of the Brazilian Chemical Society (JBCS) about Amazonia. The Directorate of the Brazilian Chemical Society (SBQ) and the editors of JBCS, when they decided to publish this special issue, wished to show the role that SBQ has in the formulation of developmental plans and policies for Brazil. Not less important, this special issue continues the presentation of relevant themes of national interest in the journals edited by the SBQ.⁴ The subject matter in this special issue considers questions such as “the black earth of the Indians”, the fertile land that is believed to have been produced by Amazonian peoples and that covers at least 10% of Amazonia, being important for studies by archeologists and anthropologists, alongside articles about medicinal plants and those that produce

essential oils and articles that contain relevant information to better understand the region.

The words of Paulo Carneiro continue to be relevant: “*The Amazon will only be really ours when we understand it and use it. Until this happens the Amazon will be a mysterious green spot in the geographical configuration of Brazil, lacking the human and technical potential needed to make the contributions that destiny reserves to it.*”

Nothing really new is required for the development of the Amazon. The basics are already present, in the richness of its natural resources. However, the region lacks human resources and investment capital. But, of all the investments that could be applied to the region, that which will give the most important returns is, without doubt, education.

The creation of new universities and research institutes in the Amazonian region will only have their hoped-for success if accompanied by graduate research, which can only be realized with the nucleation of adequately supported research groups and the permanence in the region of good group leaders.

Neither Eldorado or a Green Hell, the Amazon is a region rich in natural resources that needs science, technology and innovation to develop with sustainability.

The editors thank all the authors that responded to our invitation, and the reviewers who, though anonymous, very much contributed to improve the articles published herein.

Angelo C. Pinto (UFRJ)

Editor JBCS

Carol Collins (UNICAMP)

Guest Editor

Valdir Florêncio da Veiga Junior (UFAM)

Guest Editor

References

1. de Castro, F.; *Edição Comemorativa do XXVo. Aniversário da Publicação de A Selva, 1930-1955*. Guimarães Editores: Lisboa, Portugal; Martins, J. P.; *Jornal da UNICAMP*, Ano XIV, Nº 151, 2000.
2. http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=200, accessed in June 20, 2009.
3. Carneiro, P. B.; *Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: Razões e Objetivos de sua Criação*, S. 1., s. e., 1951.
4. Galembeck, F.; Pardini, V. L.; *Quim. Nova*, **2009**, 32, 565.